

## **Jornalismo de *podcast*: uma análise do cenário político através do *podcast* Papo de Política<sup>1</sup>**

Ana Cláudia dos Santos ARAUJO<sup>2</sup>

Liliane Maria da Silva FERREIRA<sup>3</sup>

Nicolý SILVA<sup>4</sup>

Rostand de Albuquerque MELO<sup>5</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

O jornalismo necessita de uma comunicação horizontal, pois como diz José Marque de Melo “O direito de informar e de receber informação constitui o fermento da cidadania...”(2008,p.90) ou seja, é necessário que haja jornalismo, comunicação para que assim a sociedade evolua e se torne uma democracia, mas para que isso aconteça o jornalismo usa meios de informação, como o rádio que chegou aos ouvidos da população em 1922, desde então o rádio se tornou cada vez mais popular, com seu auge nos anos de 1930, 1940 e 1950. O rádio é uma mídia que, mesmo com o passar dos anos, continua forte, dinâmico, que está tanto no “ao vivo” da notícia quanto no hit musical do momento, sempre agregando pessoas, como se aproximasse o locutor dos ouvintes e nesses tempos tecnológicos se faz necessário o diálogo que o rádio proporciona em suas sonoras, entrevistas e músicas. O comunicólogo e escritor Luiz Artur Ferraretto em seu livro “Rádio - teoria e prática” coloca essa questão da proximidade necessária do rádio com as pessoas. Esse veículo “energético” de comunicação chamado rádio tem uma característica distinta dos *podcasts*, pois o rádio prioriza os programas ao vivo, onde os ouvintes podem interagir com o locutor. Já o *podcast* tem a peculiaridade de priorizar programas pré-gravados, mas que podem trazer participações de ouvintes, como é o caso de *podcasts* como o “Foro de Teresina” que traz interações dos ouvintes. No entanto, ambos tornam a mídia radiofônica acalorada, pois mesmo de maneira diferente a essência é a mesma “De chegar acolá, naquele cantinho humilde a carecer de uma palavra de apoio, de conforto ou, quem sabe, de indignação” (FERRARETO, 2014.p.12). No entanto, mesmo o *podcast* atingindo vários formatos e linguagens ele ainda continua com a mesma essência de mídia sonora, mas com a ideia que seja um áudio “sob medida” para o

---

<sup>1</sup>Trabalho apre sentado no IJ01 - Jornalismo, do Intercom Júnior - XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Salvador - BA – 18 a 20/05/2022

<sup>2</sup>Recém formada do Curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, e-mail: [anaa.araujo97@gmail.com](mailto:anaa.araujo97@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, e-mail: [lilianesf.1991@gmail.com](mailto:lilianesf.1991@gmail.com)

<sup>4</sup> Recém formada do Curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, e-mail: [nicoly.s0106@gmail.com](mailto:nicoly.s0106@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor do Curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, e-mail: [rostandmelo@gmail.com](mailto:rostandmelo@gmail.com)

ouvinte que possa ser baixado em qualquer lugar, independente do alcance das ondas sonoras. Tendo em vista que o podcast tem ganhado espaço em vários campos como entretenimento, educação, saúde e jornalismo, mostrando assim que os meios radiofônicos vem com uma nova forma de produzir, ouvir e publicar as informações sonoras, adquirindo assim novos contornos para a produção desse meio. Esse destaque se dá principalmente no Brasil, segundo o *Spotify*, plataforma multimidiática de *streaming*, líder no consumo de podcasts aqui no país, apontou por meio da pesquisa “*Podcasts Stats Soundbites*”, realizada no início de 2019, que o Brasil é o segundo país que mais consome podcasts no mundo, com crescimento médio mensal de 21% desde janeiro de 2018 até janeiro de 2019. Esses dados foram assunto durante o “*Spotify for Podcasters Summit*”, primeiro evento focado em podcasting realizado pela *Spotify* e que ocorreu em novembro de 2019 (BLUBRRY PODCASTING, 2019; VASCONCELOS, 2019). Mas o que é *podcast*? Qual a diferença do rádio? *Podcast* ou *podcasting* é um neologismo das palavras em inglês “*broadcast*” e “*pod*”, que faz referência ao *iPod*, dispositivo da *Apple*. É a prática disseminada de escuta de áudio em tocadores de mídia portáteis, ou seja, um arquivo áudio ou *multimídia*, divulgado com periodicidade regular e com conteúdo semelhante ao de um programa de rádio, que pode ser ouvido em qualquer dispositivo móvel. Segundo Berry (2006), o autor faz uma comparação entre os dois meios, no entanto ele coloca que o podcast tem uma abrangência maior que o rádio, já que se pode escutar em qualquer lugar “*Podcasting* é um meio que pode fazer muito mais, organizações e indivíduos estão encontrando maneiras de explorar as características e os benefícios dos novos meios para o ganho corporativo, para a autoajuda e para a educação” (BERRY, 2006, p. 153). Deste modo, o autor também ressalta a facilidade de atingir a audiência frente às novas tecnologias, ao defender que as oportunidades trazidas pelo desenvolvimento tecnológico proporcionam experiências únicas, novas e completas; que vão além de só escutar o produto, ou seja, vão além do consumo, criando um vínculo com o ouvinte, permitindo assim que ele possa reproduzir o conteúdo para 10 ou 100 pessoas. “O *podcasting* oferece uma forma clássica de mídia 'horizontal': os produtores são consumidores e os consumidores se tornam produtores engajando-se em conversas uns com os outros” (BERRY, 2006, p. 146). O jornalismo político tem como base informar sobre os arranjos e desarrajos dos governantes, e como política é o gerenciamento dos negócios públicos, notoriamente se faz necessário o público saber o que se passa “...considera-se política a direção de negócios públicos, a arte de governar os povos ou conjuntos de planos de ação” (ERBOLATO, 1981). Ou seja, se a política é a direção e administração de estados e nações e

essa administração influencia, por exemplo, o preço de alimentos básicos, é direito do povo saber o motivo, e é dever do jornalismo político explicar. O jornalismo político é lembrado apenas pela população em geral em escândalos de corrupção ou em época de eleição, ou seja, esquecido no cotidiano das pessoas comuns. Trata-se de um fenômeno que Palmeira e Heredia (2010) chamam de “tempo da política”, onde o período eleitoral representa um momento de ruptura, expressando a sazonalidade da experiência política. O jornalismo também exerce função central na demarcação dessa temporalidade caracterizada pelo protagonismo momentâneo da política. E o público em geral tende a prestar mais atenção ao cenário político nos contextos de maior tensão evidenciados pela mídia. Tendo isso como base, fizemos uma análise descritiva do podcast semanal *Papo de Política* do G1, que se tornou um programa de TV na *Globo News* e é apresentado pelas jornalistas Julia Duailibi, Natuza Nery, Andréia Sadi, Maria Júlia Coutinho e em alguns episódios recebem outros jornalistas. *Papo de Política* é um podcast do G1, disponível nos streamings de músicas, sendo os principais *Deezer*, *Spotify* e *Google Podcast*, o projeto se iniciou em 23 de agosto de 2019, e em 2021 o podcast foi transformado também em programa de TV na *Globo News*. No podcast e programa de TV estão os bastidores da política nacional e as análises precisas e completas das jornalistas, sendo assim um programa informativo. E até março deste ano foram produzidos 104 episódios do *podcast*. O modo com que as comunicadoras tratam o jornalismo político de maneira fácil e simples, mostra que não precisa falar de forma mais rebuscada para que o público entenda, produzindo assim um jornalismo para todos. É importante ressaltar a didática mais conversada e descontraída usada na locução, com direito a brincadeiras e trilha sonora, mas sem perder a essência e a seriedade do jornalismo político. O cenário Político Nacional está difícil de se entender, pois está cada vez mais conturbado e com muitas polêmicas principalmente durante esse ano de eleição. Deste modo, caracterizando o *Papo de Política* como um programa de consumo imediato, sempre submetendo a maneira de se fazer e com informações conceituais de maneiras versáteis. O programa tem em média 40 minutos de duração com um bloco único mas com uma divisão entre os temas políticos. As fontes usadas para a apuração do podcast são os próprios políticos, mas as jornalistas não especificam os nomes, já os personagens é o elenco político brasileiro. Para dar mais ênfase no cenário político e como o *Papo de Política* trata o assunto, vamos analisar o episódio 98, chamado “Conspiração Tucana e o futuro das federações”, que foi escolhido de maneira aleatória, para ressaltar a maneira simples como as jornalistas abordam qualquer assunto político deixando claro para leigos, explicando assim o cenário

político brasileiro. Esse programa em específico foi apresentado por Natuza Nery, Júlia Duailibi e Andréia Sadi; usando como personagens João Doria, Eduardo Leite, Aécio Neves, Geraldo Alckmin, Renan Calheiros, Gilberto Kassab, Lula, Rodrigo Pacheco, Marília Arraes, João Campos e Kim Kataguirí. Durante o episódio foi falado como está o clima político dentro do partido PSDB, quem será o candidato à presidência do Brasil pelo partido e também detalham a conspiração de uma ala revoltada do PSDB que quer evitar a homologação da candidatura de João Doria à Presidência. Entram também no assunto das federações partidárias que se transformam em “fantasmas” para o centrão, que pode ter seu poder desidratado. Durante esse episódio foi falado da politicagem brasileira e da forma que acontece. Desta maneira afirmamos o momento oportuno de criação deste projeto - o podcast Papo de Política - tanto para o jornalismo político brasileiro, quanto para democracia nacional. No momento político em que nos encontramos no Brasil é de extrema importância falarmos sobre essa temática com a sociedade. E tendo consciência que o jornalismo é uma forma social e democrática de comunicar o podcast Papo de Política é exatamente isso, comunicar de forma democrática, de uma maneira que chegue a todas e todos. Lembrando que se todos compreendem os assuntos políticos pautados pelo executivo e legislativo a sociedade em si consegue crescer economicamente, politicamente e no ramo educacional, pois tudo é política.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Podcast; política; Política brasileira; Comunicação.

## REFERÊNCIAS

BERRY, R. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio, *Convergence*, v. 12, n. 2, p. 143-162, 2006.

BLUBRRY PODCASTING. **Podcast Stats Soundbite:** Brazil In Bloom. Blubrry Podcasting, Columbus, fev. 2019.

COUTINHO, Maria Júlia; DUAILIBI, Julia; SADI, Andreia; NERY, Natuza. **Papo de política.** <https://g1.globo.com/globonews/podcast/papo-de-politica/>

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**, São Paulo, Alas, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Ed. Summus, 2014.

MELO, J. M. de. (2008). **Jornalismo Político: Democracia, Cidadania, Anomia.** *Revista FAMECOS*, 15(35), 90-94. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.35.4097>

PALMEIRA, M; HEREDIA, B. **Política Ambígua.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2010.